

Próxima  
semana  
**Especial  
VERÃO**  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1311  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
**Expresso**

Sexta-feira  
**25 JULHO**  
2025

# semmais



## Ambientalistas da Zero apontam pontos críticos do ambiente na região

A destruição da biodiversidade em zonas protegidas, as questões do livre acesso às praias, consequência dos avanços urbanísticos e o controlo dos lençóis freáticos são pontos negros no que toda ao ambiente na região. Mas há também, entre outros, as emissões de CO2, que 'atacam' a qualidade do ar.

Pág. 4

## OPINIÃO

NUNO MAIA SILVA

### Competir com sustentabilidade

O diretor geral da Aiset afirma que as grandes unidades industriais da região estão determinadas em atingir as metas de um desempenho ambiental mais sustentável, reduzindo o consumo energético e a pegada carbónica. E explica alguns dos investimentos que estão a ser concretizados com esse objetivo.

Pág. 10



ESPECIAL AMBIENTE & ENERGIA

# UM DISTRITO SUSTENTÁVEL - DOS ALERTAS À AÇÃO

Dos impactos ambientais ainda por resolver, aos investimentos verdes nos portos de Setúbal e Sines e indústria da região, passando pelas boas práticas de entidades, como a ENA, Simarsul e Amarsul, SMAS de Setúbal, este especial mostra como o distrito se mobiliza para enfrentar os desafios e construir um futuro mais sustentável.

A bordo do MIL ANDANÇAS  
Observação de Golfinhos



Troia/Setúbal  
SadoArrabida.pt  
Tlm. 915 560 342

RNAAT - 75/2011  
AO Detecção - 33/2018

EXPOSIÇÃO

# AMOR ILUSTRADO JOÃO RODRIGUES

19 DE JULHO a 6 DE SETEMBRO 2025



**Montijo**  
Câmara Municipal

MUSEU MUNICIPAL DO MONTIJO

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
 DIRETOR

## Um distrito rumo a um futuro mais sustentável

**ODISTRITO DE SETÚBAL** é, simultaneamente, palco de contrastes e de oportunidades no que diz respeito ao ambiente e à energia. À medida que enfrentamos os desafios das alterações climáticas, da pressão sobre os recursos naturais e da transição energética, torna-se evidente que o caminho para um território mais sustentável exige não só diagnóstico, mas também ação articulada entre instituições, empresas e cidadãos.

Neste suplemento dedicado ao Ambiente e Energia, partimos de uma visão crítica mas construtiva. A associação ambientalista Zero chama a atenção para diversos problemas ambientais persistentes na região: desde zonas com má qualidade do ar, à pressão urbanística em áreas sensíveis ou à gestão inadequada de resíduos. Estes alertas não devem ser vistos como entraves, mas como bússolas que apontam para onde devemos melhorar.

Mas este é também um território que responde com inovação, investimento e boas práticas. Os portos de Setúbal e Sines, estratégicos para a economia nacional, têm vindo a apostar cada vez mais em soluções sustentáveis, investindo em tecnologias mais limpas, eficiência energética e descarbonização das suas operações. São passos importantes para garantir que o progresso económico caminha lado a lado com a proteção ambiental.

Ao mesmo tempo, destacamos o trabalho de entidades como a ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, a Simarsul, a Amarsul, entre outras empresas e autarquias, que têm dado provas de que é possível transformar intenções em resultados concretos. Projetos de valorização de resíduos, eficiência hídrica, mobilidade sustentável ou produção de energia renovável mostram que o distrito tem uma rede ativa de agentes comprometidos com um modelo de desenvolvimento mais equilibrado.

Setúbal tem, pois, os recursos naturais, a capacidade técnica e a vontade institucional para se afirmar como um exemplo nacional de sustentabilidade territorial. Este suplemento é um convite à reflexão, mas também à ação – porque proteger o ambiente e promover a energia limpa não é apenas uma necessidade global: é uma oportunidade regional. ■

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513409246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira (100%)** / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmis

**semmais** DIGITAL

TUDO EM **semmais.pt**  
 /jornalsemmis  
 /semmaisedicaooalentejo

**S+** A nova rede das regiões de Setúbal e Alentejo

**Informação segura e confirmada.**  
 24 HORAS POR DIA

PUBLICIDADE

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

# FEIRA DE SANTIAGO SETÚBAL

SETÚBAL CONTEMPORÂNEA

## 24 JULHO A 3 AGOSTO 2025

<b>24/07   22H00 • DINO D'SANTIAGO</b>	<b>30/07   22H00 • NONINHO NAVARRO</b>
<b>25/07   22H00 • CARMINHO</b>	<b>31/07   22H00 • PONGO</b>
<b>26/07   20H30 • TRAQUINAS GRUPO</b>	<b>01/08   21H30 • 20 ANOS CDK /MCP (DOUTADO PRO, KRAZYE LOKO, STILL G, SINA, CEM MANHA, MARREK)</b>
<b>26/07   22H00 • FINDA, A LOVE STORY</b>	<b>01/08   23H30 • BRANKO</b>
UM ESPETÁCULO DE DANÇA SOBRE O AMOR	<b>02/08   22H00 • DIOGO PIÇARRA</b>
<b>27/07   22H00 • EMANUEL</b>	<b>03/08   22H00 • BÁRBARA BANDEIRA</b>
<b>28/07   22H00 • MC KEVINHO</b>	
<b>29/07   22H00 • GNR</b>	

ecoeventos

WWW.FEIRADESANTIAGO.PT



## REDUZIR EMISSÕES DE CO2 É UM DOS OBJETIVOS CONSIDERADO PRIORITÁRIO



# QUERCUS lança alerta sobre várias ameaças ambientais no distrito

Agência ambiental mostra-se também preocupada com a destruição da biodiversidade em zonas protegidas, insiste no livre acesso às praias e no controlo dos lençóis freáticos.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

**A QUALIDADE DA ÁGUA** e a sua quantidade, as emissões de CO2 em consequência da utilização exaustiva de automóveis e a destruição do coberto florestal são algumas das principais preocupações ambientais apontadas no distrito pelo presidente regional da Quercus. Os ambientalistas insistem na necessidade de se alterarem hábitos e de se promover a defesa da biodiversidade.

“Existem vários pontos que nos preocupam e que têm sido alvo de constantes notícias. Tudo o que tem sido denunciado prova que o meio ambiente no distrito continua a não ser respeitado conforme devia”, disse ao Semmais o dirigente regional, Luís Silva.

“Em primeiro lugar é preciso falar na questão dos acessos às praias, sejam as de Troia sejam outras mais a Sul. A passagem não pode ser proibida a ninguém e o facto de existirem empreendimentos, sejam de grandes promotores turísticos, sejam de particulares, que procuram restringir as passagens é só por si um sinal perturbador. Parece-me evidente que esses empreendimentos, alguns deles de grandes dimensões, acabam por comprometer todos os valores naturais”, acrescentou.

O dirigente da Quercus é também de opinião que o distrito de Setúbal, em consequência dos projetos urbanísticos turísticos, pode vir a debater-se com problemas relacionados com a quantidade de água dispo-

nível. Cita, por exemplo, as muitas construções já concluídas no concelho de Grândola e outras que já estão aprovadas e que deverão surgir em breve. “O estado dos aquíferos deve ser vigiado, tal como devem ser bem analisadas todas as propostas tendentes à instalação de grandes unidades de exploração agrícola intensiva. Felizmente, recentemente, foi reprovada para o concelho de Alcácer do Sal uma exploração de abacate, a qual iria aumentar os problemas de fornecimento de água”, referiu.

### AMBIENTALISTAS CRITICAM PROJETOS NA REDE NATURA

A par da escassez de água que possa vir a acentuar-se, os ambientalistas entendem que são igualmente graves os processos de licenciamento de empreendimentos urbanísticos para áreas integradas na Rede Natura 2000. Luís Silva fala com apreensão das obras projetadas para os concelhos de Sesimbra (entre a Lagoa de Albufeira e a Praia do Meco) e Seixal (numa área ardida no passado verão e que agora é apontada como local de construção de algumas zonas residenciais). “A perda da biodiversidade no distrito é um facto. Além dos casos do Seixal e de Sesimbra lembro-me também do que aconteceu em Sines, com a construção das instalações do DataCenter. Esse caso ainda está para ser decidido na Justiça. Trata-se da sobreposição de uma obra numa zona de reserva especial de conservação”, explicou.

O dirigente ambientalista referiu ainda a construção de um parque eólico em Morgavel, no concelho de Sines, como outra das principais preocupações: “Ainda não temos uma decisão, mas não concordamos com o abate de cerca de 1500 sobreiros (a EDP renováveis fez uma alteração ao projeto inicial, poupando ao corte cerca de 400 árvores) e com projetos que possam contribuir para o afastamento ou desaparecimento de algumas espécies animais, como o da águia pescadeira, espécie de que só já resta um casal na Costa Vicentina”.

Continuando a desfilir o rol de problemas ou preocupações ambientais, o responsável da Quercus disse desconhecer com exatidão quais os resultados dos exames laboratoriais a que são sujeitas as águas do Tejo e do Sado. “O que temos, com alguma frequência e sobretudo no Tejo, são denúncias de cidadãos, mas faltam-nos outros elementos que nos possibilitem encaminhar essas mesmas suspeitas para outras entidades”, disse.

Por fim, reportando-se à questão dos transportes, Luís Silva entende que, para já, não se deve avançar com a construção do túnel rodoviário entre a Trafaria e Oeiras. “Não faz sentido falar-se numa obra quando ainda nem sequer foram efetuados estudos de impacte ambiental. Também não faz sentido avançar com essa obra quando ainda nem se iniciou o projeto de expansão do metro até à Costa da Caparica. Os transportes rodoviários são a principal causa de emissões de CO2 e é por aí, pela diminuição dessas emissões poluentes, que devemos iniciar”, acrescentou. ■



GROUP  
**LAUAK**

**LONG-HAUL PARTNER  
FOR LEADING AEROSPACE COMPANIES**

OUR PARTNERS



**AIRBUS**

**AIRBUS  
HELICOPTERS**

**BOMBARDIER**

**Collins  
Aerospace**

**DAHER**

**DASSAULT  
AVIATION**

**EMBRAER**

**HUTCHINSON**

**IAI**

**LATÉCOÈRE**

**LIEBHERR**

**MBDA**  
MISSILE DEFENSE

**SAFRAN**

**SPIRIT**  
AVIATION SYSTEMS

**STELIA**  
HELICOPTER PERFORMANCE

# Porto de Sines acelera no caminho da autosuficiência energética

Estão a ser instaladas fotovoltaicas e a ser estudada a possibilidade de recorrer à energia eólica. As emissões poluentes deverão ser reduzidas em 55 por cento até 2030. Avançam também os negócios com operadores internacionais.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**A ADMINISTRAÇÃO** do Porto de Sines pretende reduzir as emissões poluentes em 55 por cento até 2030 e quer tornar-se autosuficiente no que respeita ao fornecimento de energia até 2050. Estes objetivos ambientais, que vão ao encontro das recomendações internacionais, irão possibilitar a médio e longo prazo um aumento da atividade portuária, um eventual crescimento das receitas e uma melhoria dos serviços prestados na cidade alentejana.

Em declarações ao Semmais, o presidente da APS, Pedro do Ó Ramos, explicou que algumas das opções es-



tratégicas tomadas já estão a ser implementadas, nomeadamente as que passam pela instalação de dois blocos de painéis fotovoltaicos. “Existe a ideia de avançar para uma terceira estrutura do género. Reforçaremos assim a produção de energia verde e

daremos passos seguros para cumprir as recomendações europeias e mundiais”, disse.

Pedro do Ó Ramos adiantou ainda que está a ser estudada a possibilidade de o porto de Sines vir a instalar equipamento eólico. De momento essa é apenas

## A Indústria Naval Portuguesa com projeção Mundial



PUBLICIDADE

**LISNAVE**  
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

www.lisnave.pt  
+351 265 799 363  
comercial@lisnave.pt  
PORTUGAL



## No top 15 da Europa

O estudo PortEconomics revelou, em fevereiro deste ano, que o porto de Sines se encontra no top 15 dos que na Europa movimentam mais contentores. O 14.º posto desta classificação reflete um aumento de 16 por cento da carga movimentada face a 2023. As expectativas para o ano em curso são de continuidade do crescimento, uma vez que a capacidade das instalações entretanto construídas permitiu passar a capacidade antiga, estimada em 2,7 milhões de contentores, para 4,2 milhões. Os 15 principais portos europeus movimentaram um total de 76,8 milhões de contentores.



uma possibilidade que está a ser aquilardada, mas que ainda não está decidida. “Ainda precisamos de efetuar alguns estudos”, explicou o administrador.

Outra das medidas já anunciadas para promover a sustentabilidade ambiental nas operações portuárias passa pela uti-

lização de combustíveis alternativos. O responsável portuário afirmou que já foi efetuada uma operação entre navios e que esta prática deverá ter continuidade no futuro. “Queremos também avançar com a construção de uma nova subestação. Aumentar a produção elétrica é um objetivo

que pretendemos realizar, para que em 2050 sejamos autosuficientes. Queremos concretizar o projeto que nos permitirá ter energia elétrica a abastecer todos os cais”, explicou.

“Se formos mais amigos do ambiente o porto de Sines tornar-se-á mais atra-

tivo. Chegarão mais navios e far-se-ão mais negócios, o que implica melhoria económica para todos os que aqui trabalham, para o concelho e para o país. Para podermos atingir esses objetivos de sustentabilidade ambiental temos também em andamento um estudo que, através de gases criogénicos, nos permitirá utilizar nas operações portuárias mais gás natural”, adiantou.

Pedro do Ó Ramos entende que os vários investimentos em curso, (no valor de 17 milhões de euros para ampliação de rede elétrica portuária e de 16 milhões para as centrais fotovoltaicas), servem o propósito de receber mais navios, reforçando a posição da estrutura entre as melhores e mais importantes da Europa. Os diversos contratos que são celebrados anualmente com outros portos e empresas de outros continentes assim como as sucessivas operações de modernização e especialização acabam por posicionar o porto siniense entre os mais apetecidos pelos operadores.

Para além de ser a principal porta de abastecimento energético do país (onde chegam o petróleo e seus derivados e ainda o gás natural), o porto de Sines tem igualmente uma importância relevante na movimentação de carga geral contentorizada. O sistema de acessos, seja rodoviário seja ferroviário, permite melhorar e tornar mais céleres as transações com o resto da Europa. ■

PUBLICIDADE



## Plataforma de cálculo das necessidades de rega

Simple. Gratuita. Acessível

Calcule agora as necessidades hídricas reais da sua cultura



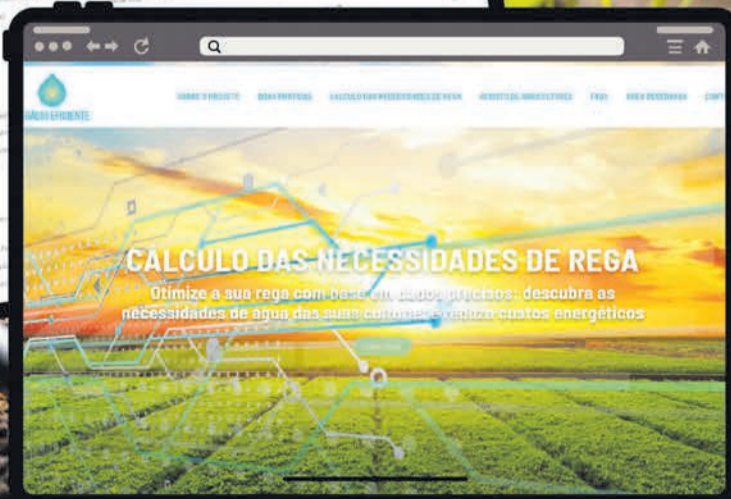
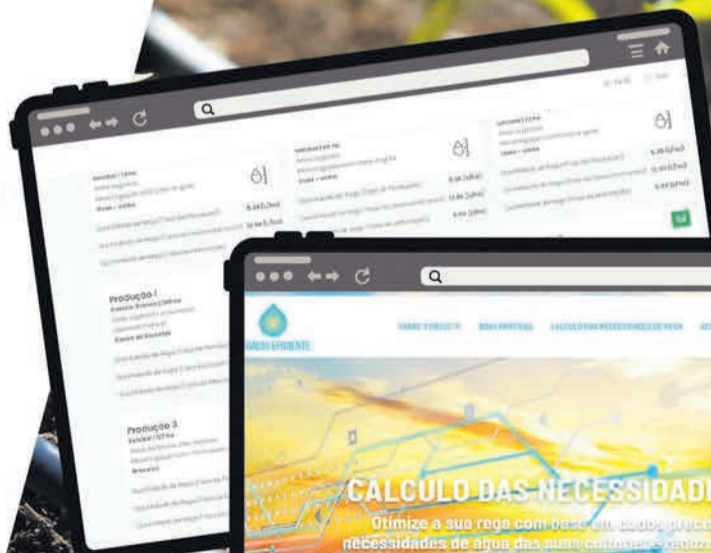
Registe-se em [www.rega.ena.com.pt](http://www.rega.ena.com.pt) e comece a poupar!



Medida financiada no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia (PPEC), aprovado pela ERSE - Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos

### Sabe quanta água precisam realmente as suas culturas?

Esta ferramenta oferece dados semanais ajustados à sua localização, tipo de solo e rega, cultura e estado fenológico das plantas. Reduza desperdícios e aumente a eficiência da sua exploração agrícola.



# Melhor gestão da água e eletricidade são apostas do porto de Setúbal

Para cumprir os objetivos ambientais as medidas adotadas têm em conta a população local, a natureza e as atividades económicas e culturais. Melhorias passam também pela melhor utilização do transporte ferroviário.



TEXTO AJOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

**A ADMINISTRAÇÃO** dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS) tem um compromisso: atingir a neutralidade carbónica até 2050. Para isso está em curso a adoção de um vasto número de medidas tendentes a tornar a atividade portuária mais sustentável, adequando-a às necessidades da população e natureza e de outras entidades, nomeadamente, a náutica de recreio, a pesca, o turismo e a cultura.

Em declarações ao Semmais, o vogal da APSS, António Caracol, sublinhou que é necessário, em primeiro lugar, respeitar a “região natural e turística única no interior do rico estuário do Sado” onde se desenvolvem as atividades portuárias. “Pretendemos um desenvolvimento em sinergia com o município e que respeita os valores ecológicos da região, dentro e no exterior das áreas protegidas, com a implementação de medidas mitigadoras e de planos de monitorização ambiental, contribuindo para a preservação do ecossistema local”, sublinha.

“É assumido o compromisso de seguir um planeamento alinhado com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu (Green Deal), que é a resposta da Eu-

ropa aos enormes desafios da Agenda 2030 da ONU e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), neste caminho, destaca-se o desafio de atingir a Neutralidade Carbónica até 2050”, refere ainda o responsável portuário.

Atualmente na área de jurisdição do porto já são visíveis muitas ações que contribuem para a redução da utilização de combustíveis fósseis e fomentam a transição para energias de origem renovável, como forma de combate às alterações climáticas e potenciadoras de sustentabilidade. António Caracol enumerou alguns exemplos, que vão desde a remodelação dos sistemas de iluminação até à melhoria da gestão dos recursos hídricos.

No que se refere à remodelação da rede de iluminação pública assinala-se a passagem das luminárias para a tecnologia LED, medida que contribuiu para uma significativa economia de energia e redução na manutenção, que permite uma redução de 40 por cento do consumo anual de eletricidade. Este projeto incluiu ainda a instalação de 11 postos de carregamento de viaturas elétricas para viaturas do porto.

O vogal da administração diz ainda que “a produção de energia fotovoltaica, através da instalação de painéis na cobertura dos edifícios e no estacionamento da APSS, constituído por um conjunto de 132 painéis solares monocristalinos, destinados à produção de energia elétrica para autoconsumo” é outra das medidas em execução.

Outra medida já preconizada é a substituição da frota automóvel por elétricos/híbridos, com o objetivo de, até 2026, este tipo de veículos corresponder a 50 por cento.

Sobre as medidas para melhorar a utilização dos recursos hídricos, será promovida a redução do consumo de água potável, com a instalação de torneiras temporizadoras, autoclismos de descarga dupla e com a monitorização de perdas na de abastecimento.

## APSS FAZ GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RESÍDUOS

António Caracol destaca ainda a gestão sustentável de resíduos, prática que promove a reutilização de materiais e a economia circular, minimizando o impacto ambiental e o desenvolvimento, em curso, do projeto de ligação da drenagem das águas residuais ao sistema de tratamento municipal.

A sustentabilidade ambiental passa, também, pela melhoria dos desempe-

nhos dos trabalhadores, pelo que a administração irá realizar ações de formação gratuitas que abordam temas sobre a internalização da sustentabilidade, segurança, redução do consumo, aquacultura, investimentos marítimos e portuários, resíduos de navios, shipping, afretamento e legislação portuária.

É também salientada a “participação da APSS na Campanha Papel por Alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome, que permite que o papel reciclado se converta verbas para aquela instituição, uma ação de responsabilidade social, realizada por voluntários, que liga a sustentabilidade ao apoio social aos mais necessitados”.

O mesmo responsável adiantou depois que nas áreas de atividade portuária comercial, o objetivo do porto “é desenvolver-se, respeitando e sendo um parceiro da cidade e da população, no sentido de atrair investimento nos novos clusters da reindustrialização, ligada às energias renováveis, à economia circular, inovação e bio economia”.

Por fim, são salientadas as medidas que passam por aumentar a eficiência do transporte ferroviário associado às atividades portuárias, e o fornecimento de energia elétrica aos navios atracados eliminando a necessidade de funcionamento dos motores auxiliares e promovendo operações mais limpas e silenciosas. ■

# PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



PORTO DE  
SINES

[www.portodesines.pt](http://www.portodesines.pt)



# Competir com Sustentabilidade



**NUNO MAIA SILVA**  
DIRETOR GERAL DA AISET

**A ACTIVIDADE INDUSTRIAL** já não é indissociável do desempenho ambiental há vários anos. A ligação profunda entre a produção industrial e a intensidade energética e carbónica implica que toda a gestão industrial moderna tem como fim produzir com menor consumo energético e pegada carbónica ao longo de toda a cadeia de valor. Na Europa, o mecanismo de Comércio Europeu de Licenças de Emissão de Carbono (CELE) e a profunda regulação europeia em matéria de descarbonização e eficiência energética determinam absolutamente a visão e estratégia industrial europeia e, logo, das suas empresas industriais.

Sabendo-se, portanto, que não será mais possível prosseguir um modelo de produção linear na utilização de recursos e intenso em carbono, toda a indústria está comprometida com uma alteração radical do seu modo de funcionamento e alocação de recursos. Uma empresa de grande dimensão, com exposição ao mercado externo, com o actual quadro regulatório e normativo, não pode, pura e simplesmente ter uma gestão não sustentável.

Acresce que os mais recentes pacotes de promoção ao investimento da União Europeia como o Clean Industrial Deal têm uma fortíssima componente de descarbonização e sustentabilidade que as empresas têm que cumprir para poderem aceder a financiamento europeu. A Europa tem uma posição de liderança mundial na Agenda de Neutralidade

Carbónica, visando a descarbonização da economia antes de 2050, pelo que todos os países e sectores precisam estar alinhados com esse objectivo, o que sucede com Portugal através do PNALE, do PNEC e do Roteiro para a Neutralidade Carbónica.

No caso concreto de Setúbal, que tem várias empresas industriais fortemente exportadoras, mas que são ao mesmo tempo fortemente energívoras, há um grande desafio a vencer, por um lado para as manter competitivas no mercado internacional, cumprindo as grandes exigências ambientais europeias e por outro, combater a concorrência internacional de países que não têm essa exigência. Por isso, as empresas estão já a concretizar grandes investimentos como a Secil ou Navigator, outras estão em vias de o fazer, designadamente em termos de energia e descarbonização, através do uso de Hidrogénio, energia solar fotovoltaica e melhor circularidade dos processos e da logística.

Há duas grandes oportunidades de desenvolvimento industrial para Setúbal, relacionadas com a frente logística atlântica proporcionada pela expansão do Porto de Setúbal, que se poderá tornar no principal porto de serviços às empresas do País, e com os novos investimentos nas áreas de defesa, em que o nosso sector siderúrgico, metalomecânico e de engenharia pode ter um contributo muito positivo, beneficiando de significativos investimentos e contratações públicas. ■

# Agricultura e mercados mais eficientes com apoio da **ENA**



**A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA** e hídrica não é apenas um conceito teórico – está a tornar-se uma realidade concreta em vários setores em Portugal, graças a iniciativas como os projetos **Regadio Eficiente** e **Frio Eficiente**, promovidos pela ENA – Agência de Energia e Ambiente da Arrábida. Estes dois projetos distintos têm em comum uma visão clara: reduzir consumos, modernizar infraestruturas e contribuir ativamente para um território mais sustentável.

## ÁGUA QUE SE POUPA, ENERGIA QUE SE GANHA

Na agricultura, onde o uso intensivo de água e energia é uma constante, o projeto **Regadio Eficiente** trouxe soluções inovadoras e eficazes. Através de uma nova plataforma online gratuita (<https://rega.ena.com.pt/>), os agricultores podem calcular semanalmente as necessidades reais de rega das suas culturas, ajustando o consumo de água com base em dados como tipo de solo, localização, clima e estado fenológico das plantas. A simplicidade de uso e a abrangência da ferramenta tornaram-na acessível a qualquer produtor agrícola.

Mas a intervenção não se ficou pela tecnologia digital. Em 20 explorações agrícolas dos concelhos de Palmela, Setúbal e Montijo foram instalados sistemas solares fotovoltaicos, variadores de velocidade em bombas hidráulicas e programadores automáticos de rega. Estes investimentos – com apoio a fundo perdido de 60% – permitiram uma poupança energética estimada de 128 MWh por ano e uma redução de custos superior a 19 mil euros anuais. Em média, os agricultores recuperaram o investimento em apenas 16 meses. Estas intervenções são divulgadas na referida web como boas práticas, com o objetivo de inspirar e ser replicadas por outros agricultores.

## FRIO MAIS EFICIENTE E MERCADOS MAIS SUSTENTÁVEIS

Já no setor alimentar, a medida **Frio Eficiente nas Lotas e Mercados Municipais de Portugal** demonstrou que é possível transformar infraestruturas municipais em modelos de eficiência energética. A intervenção abrangeu 20 câmaras frigoríficas em mercados municipais de sete concelhos (Barreiro, Moita, Palmela, Montijo, Alcochete, Sesimbra, Sines e Setúbal), com foco na substituição de sistemas obsoletos de refrigeração por soluções mais eficientes e fiáveis.

A medida resultou numa redução média anual de 31% no consumo de eletricidade, o equivalente a mais de 14 mil euros em poupança para os operadores e autarquias. Além disso, evitou a emissão de cerca de 20 toneladas de CO<sub>2</sub> por ano. Para além da remodelação do sistema de frio das câmaras frigoríficas, intervenções simples – como a substituição de elementos isolantes ou a instalação de sinalização acústica em portas – revelaram-se altamente eficazes. As ações de sensibilização junto dos utilizadores reforçaram o impacto duradouro da mudança.

## PARCERIAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

Ambos os projetos foram financiados no âmbito do Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia (PPEC), aprovado pela ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, e concretizados em parceria com entidades como a S.ENERGIA, a RNAE e a AVIPE.

A atuação da ENA nestas iniciativas reflete a sua missão de promover a gestão eficiente dos recursos naturais e impulsionar a transição energética e climática no Território Arrábida. Os resultados falam por si: eficiência, poupança, modernização e sustentabilidade a beneficiar agricultores, comunidades e o ambiente. ■



# Que destino têm os resíduos orgânicos recolhidos das nossas casas?



**MARIA JOSÉ SEBASTIÃO**  
RESPONSÁVEL PELA ÁREA  
DE DIGESTÃO ANAERÓBIA  
E COMPOSTAGEM DA AMARSUL

**A FRAÇÃO ORGÂNICA** dos resíduos urbanos é, sem dúvida, a que mais nos incomoda. De facto, não gostamos de ter muito tempo no nosso caixote do lixo os restos de comida, em especial no Verão, e quanto mais depressa esses resíduos desaparecerem melhor. Mas o que acontece ao lixo orgânico depois de desaparecer das nossas casas? Se calhar nunca pensámos nisso...

Efetivamente, a fração orgânica do nosso lixo é encaminhada para unidades de tratamento mecânico e biológico que constituem autênticas fábricas. Uma linha de tratamento mecânico abre os sacos onde os resíduos se encontram acondicionados e remove os componentes não-biodegradáveis que eventualmente estejam presentes. Depois, os resíduos biodegradáveis (restos de comida e resíduos de jardim) são introduzidos em reatores biológicos onde são transformados num fertilizante orgânico ou em biogás. Trata-se de processos rigorosamente controlados, quer no que se refere aos parâmetros operacionais, quer no que diz respeito ao respetivo impacto ambiental, nomeadamente controlo e tratamento de odores.

O fertilizante orgânico obtido, normalmente chamado composto, é um produto higienizado, com odor e aspeto de terra, destinado à utilização em agricultura e jardinagem. Para além de conter macro e micronutrientes importantes para o desenvolvimento das plantas, o composto fornece matéria orgânica ao solo, melhora a respetiva capacidade de retenção de água e evita a lixiviação dos adubos minerais. Na

Península de Setúbal este fertilizante é maioritariamente utilizado na vinha.

A versatilidade de aplicação do composto é em função da sua qualidade, em boa parte influenciada pela qualidade da matéria-prima utilizada no seu fabrico. Daí a particular importância da separação da matéria orgânica na origem. Embora muitos de nós já faça esta separação, a maior parte do composto produzido em Portugal provém ainda de matéria orgânica recuperada dos resíduos indiferenciados.

Em alternativa à valorização agronómica, os resíduos biodegradáveis podem ser alvo de valorização energética, como acontece na Central de Valorização Orgânica da AMARSUL situada no Seixal. Neste caso é produzido biogás que é utilizado como combustível em motogeradores para a produção de energia, a qual é injetada da rede elétrica.

O biogás também pode ser valorizado através da sua conversão em biometano, destinado ao abastecimento de veículos movidos a gás ou à injeção na rede de gás natural que abastece as nossas casas. Este processo consiste no enriquecimento do biogás em metano, aumentando a respetiva concentração de 50-60% para mais de 90%. Em 2026 prevê-se a entrada em funcionamento, no nosso país, de 5 unidades para a produção de biometano a partir de resíduos urbanos. A valorização energética da fração orgânica dos resíduos urbanos contribui, portanto, para reduzir a dependência dos combustíveis fósseis e acelerar a transição energética.

**Será que vamos continuar a olhar da mesma maneira para o nosso lixo orgânico? ■**



# O MEU FUTURO É O NOSSO

São 28 anos de  
dedicação à redução do  
peso da pegada ecológica.

Só em 2024 foram recolhidas e  
separadas **44.000 toneladas**  
**de papel, vidro, plástico**  
**e metal**, para benefício  
dos recursos do país  
e do planeta.

Beatriz Cardoso  
Central de Triagem



LINHA da  
reciclagem  
800 911 400  
Chamada gratuita

# Fossas sépticas, biorresíduos e abastecimento são prioridades e apostas dos SMS

TEXTO DAVID MARCOS IMAGENS DR



Investimento para melhorar abastecimento em Azeitão chega aos seis milhões. Decorre também o plano para a eliminação de cerca de 300 fossas em Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra.

**ACAMINHO** dos três anos de reativação e dos 100 de atividade, os Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS), empresa pública que faz a gestão da água e resíduos em Setúbal e em Azeitão, tem como prioridades, no âmbito do ambiente e da sustentabilidade, a eliminação de fossas sépticas, a expansão da operação dos biorresíduos e o investimento na rede de abastecimento.

“Procuramos assegurar a sustentabilidade dos serviços a curto prazo e que os equipamentos e infraestruturas sejam rentabilizadas e intervencionadas. Neste momento temos três preocupações, nomeadamente o abastecimento de água em Azeitão, com as grandes adutoras em Pinhal de Negreiros-Bassaqueira e Bassaqueira-São Domingos e em Setúbal,

as adutoras Faralhão-Bela Vista e também a concretização de novos reservatórios para garantir maior capacidade de resistência. No que toca ao saneamento, temos um grande plano de eliminação de fossas em todo o concelho; nos resíduos as linhas fundamentais vão para os comuns, através da aquisição de novas viaturas e com este investimento conseguirmos alargar a recolha dos biorresíduos”, explica ao Semmais, Carlos Rabaçal, presidente do Conselho de Administração dos SMS.

De acordo com o responsável, estas prioridades estão no terreno com investimentos de milhões de euros. Só em Azeitão, onde já foram concretizadas 12 obras, prevê-se um investimento superior a seis milhões até ao final do ano.

Entre os projetos referidos por Carlos Rabaçal, pelo impacto ambiental e volume financeiro, destaca-se ainda o plano de eliminação de fossas sépticas em curso na freguesia de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra. O investimento é de 2,4 milhões e pretende eliminar, através da instalação do sistema de saneamento, cerca de 300 fossas. Nas ruas Baía do Sado e Brejos de Canes decorre “a instalação de 6530 metros de coletores gravíticos e de 1648 metros de condutas elevatórias, para servir 217 casas”, e relativamente ao abastecimento de água, “a reabilitação e prolongamento da rede em 3059 metros, para beneficiar 240 famílias.”

Este tipo de intervenções, diz o presidente dos SMS, só é possível devido a uma gestão pública de referência. “Este é um planeamento com visão, a longo prazo e com retorno para as pessoas. Somos uma entidade estruturante para o funcionamento do concelho. Estes dois anos e meio mostraram a superioridade do serviço público e o papel decisivo dos nossos trabalhadores e a ajuda da população no nosso regresso”, conclui. ■



EM 2022 REATIVÁMOS A GESTÃO PÚBLICA E INICIÁMOS UM NOVO CICLO DE DESENVOLVIMENTO. COM A FORÇA DA GESTÃO PÚBLICA ESTAMOS A MELHORAR OS SERVIÇOS E A QUALIDADE DE VIDA.

OBRIGADO A TODOS OS MUNÍCIPES QUE, TODOS OS DIAS, NOS DESAFIAM A PRESTAR UM SERVIÇO DE MELHOR QUALIDADE.

CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL

PUBLICIDADE



# Porto de Setúbal



## Um lugar único, onde a Sustentabilidade impulsiona a Inovação.

O Porto de Setúbal com a sua estratégia 2035 transforma a sua localização privilegiada e as suas grandes áreas de expansão num Hub económico sustentável e parte imprescindível de cadeias logísticas sustentáveis de base para a localização de novos clusters da reindustrialização verde e das novas energias, onde a inovação e as novas tecnologias geram valor, competitividade e sustentabilidade.

[portodesetubal.pt](http://portodesetubal.pt)

# SIMARSUL investiu mais de 227 milhões no sistema de saneamento da península



Empresa reafirma o compromisso com a sustentabilidade ambiental, saúde pública e desenvolvimento do território. Reitera ainda a articulação com os municípios, trabalhadores e o Grupo Águas de Portugal.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

**EM CERCA** de duas décadas de atividade, a Simarsul, empresa que faz a gestão do sistema de águas residuais e saneamento da península de Setúbal, investiu mais de 227 milhões em operações, 75 dos quais comparticipados. Segundo a administração, este valor reflete o compromisso com a “sustentabilidade ambiental, a saúde pública e o desenvolvimento equilibrado” da região.

“O balanço é marcadamente positivo e motivo de grande orgulho. Foi o resultado de um esforço coletivo e articulado entre os municípios, os trabalhadores/as e o Grupo Águas de Portugal”, diz ao Semmais, José Fialho, presidente do conselho de administração.

De acordo com o mesmo responsável, entre as conquistas da empresa, está, por exemplo, a “taxa de cobertura com tratamento adequado de águas residuais”, que se encontrava em “cerca de 25 por cento da população servida, em 2004” e em 2022 alcançou perto “99 por cento”. Para José Fialho esta concretização assegurou “a proteção dos ecossistemas, a requalificação das zonas ribeirinhas e a melhoria da qualidade das águas balneares – com impactos evidentes na biodiversidade, incluindo o regresso de espécies como os golfinhos ao estuário do Tejo”.

Do investimento realizada, o administrador assinala ainda uma “infraestrutura profunda do território”, através da construção de nove novas Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR), a reabilitação de outras 12, a implementação de 71 estações elevatórias, dois emissários submarinos e mais de 215 km de coletores”.

## MAIOR REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA PARA REUTILIZAÇÃO

Para o presente e futuro da operação, José Fialho identifica como principais desafios a “adaptação às alterações climáticas”, que exige “maior resiliência das infraestruturas e medidas eficazes de controlo das afluências indevidas”; a “modernização tecnológica e digitalização da operação”, com destaque para “monitorização remota de ativos, a automatização de sistemas e a integração de dados para tomada de decisão; e ainda a “valorização e rejuvenescimento do capital hu-

mano”, especialmente “num setor que enfrenta o envelhecimento da força de trabalho”, apesar de contar com equipas “altamente comprometidas e experientes.

Ainda atendendo as questões de sustentabilidade ambiental, o administrador recorda que a Simarsul tem já “a maior rede de distribuição de água para reutilização (ApR) a nível nacional, com 160 km de extensão”: “Trata-se de um dos mais robustos projetos de economia circular do setor, pois a estratégia definida à data da execução permitiu que os custos de investimento inicial fossem negligenciáveis. Esta reutilização das águas residuais depois de tratadas nas ETAR está a ter crescente aceitação e perspectiva-se como fator incontornável na correta gestão dos recursos hídricos do país. No caso da Simarsul, esta origem de água já corresponde a 92 por cento dos consumos industriais da empresa”.

A curto e médio prazo, a empresa tem um conjunto de metas que se encontram “alinhas” com a estratégia das

Águas de Portugal e da Agenda 2030: “A redução de 20 por cento do consumo energético específico até 2030; o atingimento da neutralidade carbónica até 2045, com metas intermédias já definidas; a reutilização até 30 milhões de m<sup>3</sup> de água residual tratada por ano, num território que consome cerca de 50 milhões de m<sup>3</sup> anuais; a mitigação das afluências indevidas, através de um diálogo contínuo com os Municípios, recorrendo a soluções que vão desde a reformulação de infraestruturas à instalação de válvulas anti-retorno”, explica.

“A sustentabilidade na Simarsul é uma prática transversal e diária que combina inovação, proximidade e cultura organizacional. Por exemplo, conduzimos formações internas e regulares em sustentabilidade e boas práticas, promovemos projetos piloto e soluções inovadoras e realizamos campanhas de sensibilização ambiental junto da população e escolas, fundamentais para promover uma cultura de cidadania ambiental”, revela José Fialho. ■





Há décadas que somos um elo essencial nas cadeias logísticas do setor, assegurando a movimentação portuária de grãos agroalimentares, desde a receção e armazenagem em silos, até ao seu tratamento, expedição e transporte.

Renovamos diariamente o nosso compromisso com o setor e com o país, oferecendo soluções fiáveis e eficientes, adaptadas às necessidades de cada cliente e alinhadas com os mais exigentes padrões do Sistema de Gestão de Segurança Alimentar.

**Na SiloTagus, o Tejo continua a ser a nossa origem. Mas é o futuro que nos move.**



Terminal Portuário do Beato  
Sede: Rua da Cintura do Porto de Lisboa | 1950-318 Lisboa  
+351 213 923 200 | silotagus@silotagus.pt

Terminal Portuário da Trafaria  
Rua das Matas Nacionais | 2825-867 Trafaria  
+351 213 923 351 | silotagus@silotagus.pt  
silotagus.pt

# SiloTagus

# Mata da Machada e Sapal de Coina são os pulmões do **BARREIRO**

Juntos perfazem mais de 530 hectares. São zonas ricas em fauna e flora que atraem não só os amantes das caminhadas, mas também a comunidade académica, que ali estuda várias espécies e vai descobrindo novos vestígios de uma ocupação que há mais de 500 anos tinha na olaria uma das suas principais atividades.



**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO **IMAGEM** DR

**A MATA NACIONAL** da Machada e o Sapal do Rio Coina são os principais espaços verdes do concelho do Barreiro. Para além de utilizados como áreas de lazer, são também zonas privilegiadas para atividades como a observação de aves e algumas espécies piscícolas. São redutos onde a diver-

sidade da flora assume igualmente grande relevância ao ponto de ser alvo de constantes visitas por parte de académicos.

Os quase 386 hectares da Mata Nacional da Machada fazem deste espaço o de maiores dimensões em todo o concelho. No centro da península de

Setúbal, esta imensa mancha verde que agora se encontra a ser gerida pela Direção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, abrange as povoações de Coina, Santo António da Charneca e Palhais. O Centro Ambiental que ali funciona é também um chamariz. Entre as centenas de utilizadores diários contam-se, como ressaltam os serviços camarários, diversos grupos de estudantes.

Para os responsáveis municipais

esta mata - que esteve integrada no Convento de Nossa Senhora da Luz da Ordem de Cristo e que em 1834, após a extinção das ordens religiosas, passou para a posse de um particular - é fundamental para assegurar melhor qualidade de vida aos residentes, que ali encontram um espaço apropriado para desenvolver diversas atividades desportivas e caminhadas. Apelidada de "pulmão da cidade", oferece ainda

PUBLICIDADE



a quem a visita um vasto conjunto de fontanários e um parque de merendas.

**HABITAT PARA MUITAS ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA**

Com uma vegetação composta, maioritariamente, por pinheiros bravos, mansos e sobreiros, o local tem também carrascos, urzes, medronheiros e murtas. É, por isso, uma zona de grande valor para a avifauna, onde predominam a

águia-de-asa-redonda, o abelharuco, a pega azul e o chapim azul.

Não se resumem, no entanto, à fauna e à flora as mais-valias da Mata Nacional da Machada. Ali funciona, desde 2013, um Centro de Interpretação Arqueológico, o qual explica detalhadamente a importância da zona como centro de olaria.

A descoberta acidental de um forno, em 1980, levou o arqueólogo Cláudio

Torres a fazer levantamentos numa área de cerca de 1.000 metros quadrados. Nesse espaço vieram a encontrar-se inúmeros fragmentos de cerâmica e também alguns veios de barro. Moedas encontradas no local permitiram concluir que o mesmo já era utilizado nos séculos XV e XVI, sendo de tal modo importante a produção oleira que haveria mesmo um local específico para embarcar todos os produtos ali fabricados.

Ao lado da Mata das Machadas e integrado na Reserva Natural Local, encontra-se o Sapal do Rio Coina. Trata-se de uma zona húmida com cerca de 160 hectares e considerada como um dos mais importantes polos da biodiversidade no distrito de Setúbal.

Localizado entre o Tejo e o Sado, o Sapal de Coina assume especial importância ecológica por funcionar como uma espécie de filtro natural de compostos poluentes, nomeadamente herbicidas, pesticidas e metais pesados. Cumpre assim uma importante função no processo de purificação da água, mas também como barreira que serve para travar inundações.

É considerado como um berçário de diversos tipos de peixes, mas também um local com inúmeras espécies de aves e invertebrados aquáticos. Entre a vasta lista de animais que ali podem ser observados contam-se cobras de água víperinas, tritões, salamandras, diversas espécies de sapos, osgas, tartarugas e cágados, mochos, andorinhões, rolas e pombos, cegonhas, galinhas de água-maçaricos, gaivotas, garças, peneireiros, patos, gaviões, águias sapeiras, ouriços, lontras, musaranhos, etc.

A divulgação destes locais assim como a sua preservação são fundamentais para a Câmara Municipal do Barreiro, que os apresenta como símbolos de qualidade de um concelho apostado em renovar toda a área urbana e, em simultâneo, apresentar trunfos ambientais capazes de atrair mais visitantes e estudiosos. ■

PUBLICIDADE

**PROGRAMA**

**15 agosto SYRO**

**16 agosto FESTA M80**

**17 agosto DIEGO MIRANDA**

**18 agosto MARISA LIZ**

**19 agosto QUIM BARREIROS**

**20 agosto JIMMY P**

**21 agosto KARETUS**

**22 agosto NUNO RIBEIRO**

**23 agosto DIOGO PIÇARRA**

**24 agosto XUTOS & PONTAPÉS**

**22H00**

**GRATUITO**

**Festas do Barreiro**  
em honra de N. Sra do Rosário  
15 a 24 Agosto 2025

**MARÉS PALCO**

Barreiro Câmara Municipal  
Comissão de Festas do Barreiro  
ecoeventos

# PLANO DA RESERVA das Lagoas de Santo André e da Sancha apontado como exemplo de sustentabilidade

Aprovado em junho, o plano de cogestão consiste numa estratégia conjunta para valorizar o território, envolver as comunidades locais e garantir a conservação de uma das zonas mais ricas em biodiversidade da costa alentejana.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**FOI A PENSAR** numa estratégia para a valorização, promoção do território e sensibilização das comunidades que foi aprovado, em junho, o Plano de Cogestão da Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha (RNLSAS). Com este documento, a Comissão de Gestão da Reserva Natural das lagoas pretende implementar medidas para um presente e futuro mais sustentável e de proteção daquele território.

“Este plano surge de uma necessidade dos municípios, mas também do ICNF, que faz a gestão do espaço, de termos uma ferramenta que permitisse delinear uma estratégia de valorização e promoção do território. O grande objetivo é que exista uma melhor comunicação entre todos os utilizadores para a conservação da natureza. Estamos a falar de uma zona de proteção e conservação da natureza, mas a reserva, no nosso entender, não pode ser impeditiva de que as pessoas lá vão e possam, com regras, visitar e usufruir daquele espaço. Temos de entrelaçar esforços para que possamos melhorar o território, especialmente nestas áreas de reserva protegida”, explica ao nosso jornal, Albano Pereira, vereador da câmara de Santiago do Cacém, entidade que preside à Comissão de Cogestão da Reserva Natural das Lagoas.

Nesse sentido, os municípios envolvidos e o ICNF – em parceria com a Universidade de Évora, a Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano, a Entidade Regional de Turismo do Alentejo, as Águas de Santo André, S.A., a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, a



I.P., e a Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente – definiram quatro grandes objetivos estratégicos: “Aumentar o envolvimento e identificação dos diferentes atores do território com a RNLSAS, incluindo as comunidades locais, através da melhoria da comunicação entre todas as partes; promover o conhecimento e a sensibilização dos diferentes públicos e atores chave, capacitando-os para os valores naturais, históricos e culturais; valorizar e promover a sustentabilidade do território, através de atividades compatíveis com a preservação dos valores presentes; contribuir para os objetivos de conservação da natureza, proteção da geo e biodiversidade, e restauro ecológico, incidentes nos habitats naturais, fauna e flora prioritários.”

## AÇÕES NA RESERVA JÁ COMEÇARAM COM VOLUNTÁRIOS

Com mais de 5 mil e 200 hectares, a RNLSAS, localizada entre Santiago e Sines, conta com uma riqueza abundante em fauna e flora, destacando-se as registadas “54 espécies de peixes, 12 de anfíbios, 15 de répteis, 29 de mamíferos, 241 de aves, cerca de 344 invertebrados aquáticos e 205 borboletas”. Evidencia-se ainda uma zona de substrato arenoso com enorme presença de anelídeos e bivalves. “Trata-se de uma reserva muito rica e isso está bem patente na exposição permanente que temos no Monte do Paio, onde as pessoas podem conhecer ao detalhe este território. Existem também inúmeros estudos que ali se concentram e confirmam a riqueza da nossa reserva. É o ex-libris

da região que queremos preservar e valorizar sem degradar a fauna e a flora”, reitera o autarca.

Segundo Albano Pereira, através do Fundo Ambiental há uma técnica em permanência na reserva, que através do plano começou já a implementar o reforço das atividades de conservação. “Já temos um grupo de voluntários que simpaticamente, aos fins-de-semana, se junta para identificar e fazer a limpeza das espécies invasoras, como é o caso do chorão e da acácia. Além disso fazem a limpeza do lixo, para que não se propague desde as lagoas para a restante reserva. Preocupa-nos bastante a questão dos plásticos e dos microplásticos, temos de sensibilizar as pessoas para esse tema”, sublinha. ■

Seja responsável, beba com moderação. opal.

# POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

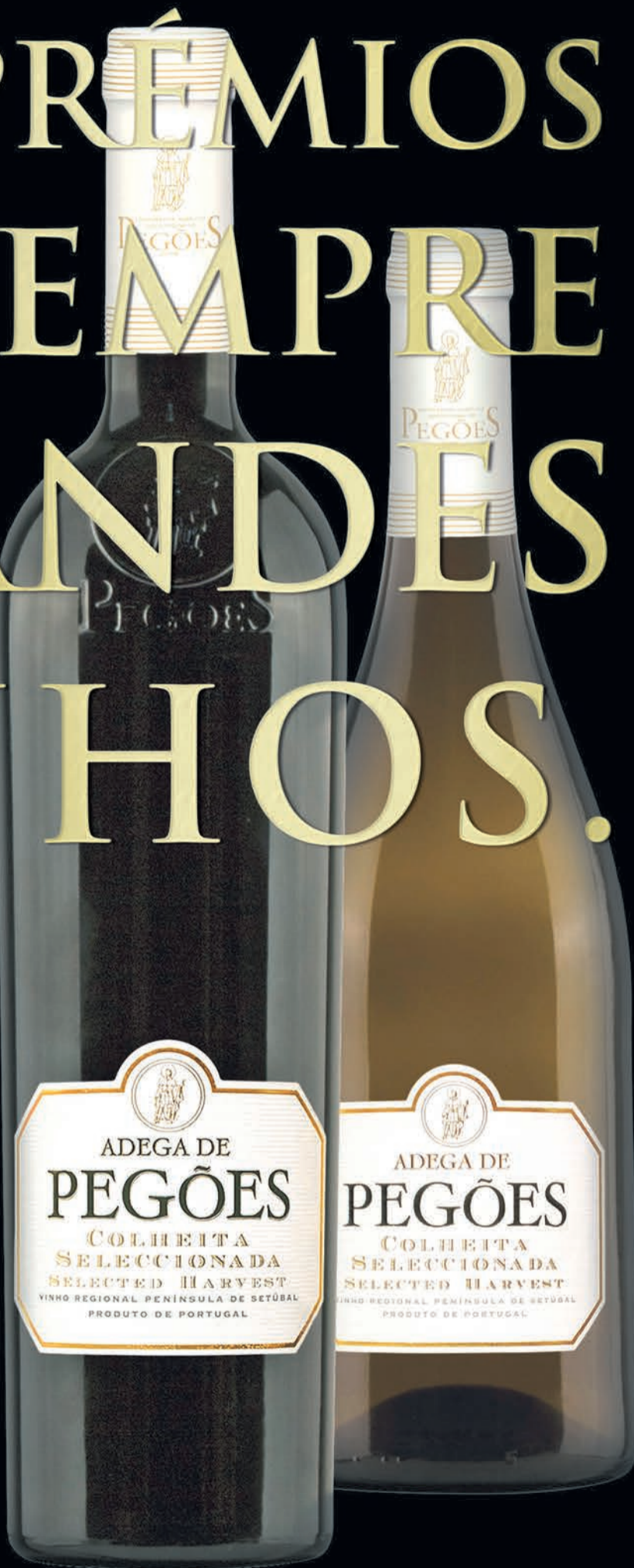
Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



COOPERATIVA AGRÍCOLA  
SANTO ISIDRO DE  
**PEGÕES**  
EST. 1918



CERTAME DECORRE, NAS MANTEIGADAS, DE 24 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

# “SETÚBAL CONTEMPORÂNEA” AO VIVO NA FEIRA DE SANT’IAGO

São onze dias de festa, com cultura, sabores e emoções. O ritmo é marcado pelo cartaz de luxo, mas há muito mais novidades, numa feira que quer mostrar uma “Setúbal Contemporânea”.



**TEXTO** ANABELA VENTURA  
**IMAGEM** DR

**SETÚBAL** volta a vestir-se a rigor para receber, entre 24 de julho e 3 de agosto, mais uma edição da emblemática Feira de Sant’Iago, no Parque Sant’Iago, nas Manteigadas. A inauguração está marcada para as 19h30 do primeiro dia, abrindo oficialmente onze dias de celebração com entrada gratuita e uma programação repleta de música, gastronomia, cultura e entretenimento para todas as idades.

Com mais de três dezenas de concertos agendados em dois palcos – o Palco Sant’Iago e o Palco Encontros – o evento volta a apostar forte na música ao vivo. Artistas como Dino d’Santiago, Carminho, Diogo Piçarra, Emanuel, Bárbara Bandeira e os incontornáveis GNR são alguns dos nomes que prometem animar as noites da feira, que todos os anos atrai milhares de visitantes.

Mas há muito mais para descobrir neste espaço de festa. Com cerca de 150 feirantes e stands de diferentes áreas, o recinto conta ainda com três dezenas de divertimentos, entre os quais uma roda gigante com 30 metros de altura e um slide com 140 metros, que garantem adrenalina e vistas panorâmicas sobre o evento.

A edição de 2025 destaca-se ainda pelo conteúdo temático do pavilhão institucional, que apresenta uma exposição centrada em “Setúbal Contemporânea”, uma visão atual da cidade promovida pela Câmara Municipal e pelas Juntas de Freguesia do concelho.

No campo da gastronomia, o evento mantém o seu selo de qualidade com três dezenas de espaços de restauração, complementados pelo popular Espaço Enogastronómico, onde chefs convidados confeccionam pratos diferentes todos os dias, com produtos locais harmonizados com vinhos da Península de Setúbal.

A programação integra ainda uma Feira do Livro e do Vinil, um espaço de jogos tradicionais e experiências interativas, como a oportunidade de os mais jovens se colocarem “na pele” de vídeo-árbitros, numa ação dinamizada pelo Núcleo de Árbitros da Cidade de Setúbal. Já no Pavilhão das Manteigadas, haverá demonstrações desportivas ao longo de todo o certame.



*Em linha com as boas práticas ambientais, a Feira de Sant’Iago introduz este ano um copo oficial reutilizável, com um custo simbólico de 50 centimos. Lavável em diversos pontos do recinto, o copo é uma iniciativa conjunta com a SMS – Serviços Municipalizados de Setúbal, que visa reduzir a pegada ecológica do evento.*

No domingo, 27 de julho, a feira ganha projeção nacional com a emissão em direto do programa televisivo “Domingão”, da SIC, levando o ambiente festivo de Setúbal a todo o país.

Para facilitar o acesso, o recinto está servido por uma ampla zona de estacionamento gratuito, complementada pelo reforço do transporte público. A Carris Metropolitana ajusta os horários e trajetos das linhas 4406 (Manteigadas – Mercado do Livramento) e 4410 (Manteigadas – Poço Mourro, via Alegro), incluindo paragens junto à entrada da feira.

Os horários de funcionamento variam consoante os dias da semana: de segunda a quinta-feira, das 18h00 à 01h00; às sextas e sábados, encerra às 02h00; e aos domingos, o encerramento é às 01h00, com abertura antecipada ao sábado, às 16h00.

A Feira de Sant’Iago 2025 reafirma-se, assim, como uma celebração da cultura e identidade de Setúbal, um espaço onde tradição e inovação convivem lado a lado, num dos maiores eventos populares do sul do país. ■



[www.vertentability.pt](http://www.vertentability.pt)



# Your Sunshine Oasis

**Especialistas em  
Investimentos Imobiliários**

Mediação Imobiliária

Alentejo | Portugal



[www.vertentability.pt](http://www.vertentability.pt)

Visite-nos! Estamos em: / Visit us! We are in:

**GRÂNDOLA:**

R. Infante D. Henrique, n.º 12. 7570-270 Grândola  
+351 269 249 516 (Chamada para rede fixa nacional)

**SINES:**

R. Francisco Luís Lopes, n.º 74. 7520-212 Sines  
+351 924 297 792 (chamada para rede móvel nacional)

[geral@vertentability.pt](mailto:geral@vertentability.pt)

# Um caminho para o futuro



# 95 ANOS

1930-2025

## Secil. Há 95 anos a produzir com confiança.

Guiados pela inovação e pela responsabilidade, continuamos a produzir com excelência, sustentabilidade e visão — por nós, pelas comunidades e pelas gerações que virão.

Ontem, hoje e amanhã, seremos sempre parte do que faz o mundo avançar.

Obrigado a todos os que fazem parte desta história.

A caminho dos 100 anos, a Secil renova o seu compromisso com o futuro.



PORTUGAL • ANGOLA • BRASIL • CABO VERDE • ESPANHA • LÍBANO • PAÍSES BAIXOS • TUNÍSIA



**SECIL TEK**

[www.secil-group.pt](http://www.secil-group.pt)